

Contemplando a ascensão de Jesus, percebemos qual é a meta do nosso caminho: a Vida plena junto do Pai. Isto dá um novo sentido à nossa vida, às nossas lutas, ao nosso compromisso, à nossa entrega à construção do Reino de Deus. Reflitamos

- Como entendo a Ascensão de Jesus? Que importância tem para mim?
- Sinto que tenho um lugar reservado junto a Deus? Que implicações tem na minha vida?
- Vivo com a certeza da vida eterna e fazendo o caminho para o Reino dos Céus?
- Onde e como procuro a presença íntima de Jesus?
- Como foi a última ou a mais relevante experiência de encontro íntimo com Jesus Cristo?

Não estamos sozinhos, entregues à nossa sorte, às nossas decisões falíveis, aos nossos medos e contradições. Embora curvados pelo cansaço do caminho e seduzidos pelos apelos do mundo é através do Espírito Santo que Jesus nos acompanha, nos orienta e nos dá força para levar para a frente a missão. De olhos “postos no céu”, em Jesus ascenso, deponhamos na Sua luz, os nossos pedidos.

Deixando-nos guiar pela Palavra que transforma corações, rezemos

Pai Nosso...

Senhor Jesus, Vós que ao subir ao Céu, nos vestistes com o dom do Espírito Santo, fazei de nós vossas testemunhas na vida de cada dia, para que possamos transmitir sempre a alegria da vossa Misericórdia.

Dai-nos a força da fé, para que o medo não nos vença, as dificuldades não nos impeçam, a incompreensão não nos desanime, mas que sejamos, sempre e em toda parte, a vossa Boa Nova, reveladora do vosso amor.

Abençoados com o Espírito Defensor, que nos faz fortes para viver a Verdade de Cristo, dando testemunho a todos, benzemo-nos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Consulte a oração em oraremfamilia.pt



Semana de 12 a 18 de maio de 2024
SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR – ANO B

DOIS ENSINAMENTOS DA ASCENSÃO DE JESUS



Nem sempre é fácil compreender a mensagem na oração. Devemos prepararmos e disponibilizarmos para encontrar esse tempo de intimidade com Jesus de modo a ouvir o que Ele tem para nos dizer. Para isso é necessário prepararmos o espaço adequadamente, termos a Bíblia aberta em Atos dos Apóstolos 1, encontrarmos uma posição confortável e darmos início a este momento acendendo uma vela no meio de nós.

Animados e orientados por Cristo ressuscitado, elevado à glória do Pai, benzemo-nos

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Querendo estar na presença de Deus, sentindo o Seu abraço a embalar-nos, louvemo-Lo (Letra do cântico “ Meu alvo”)

Eu não sei o que fazer	Não vou desistir quero Tua presença
Pois eu não vejo bondade em mim	Hoje o meu alvo é Te sentir
Não sei dizer o que o Senhor	Eu só vou parar quando no Teu abraço,
Viu no meu pobre e fraco coração	Senhor, me embalar
Mas, confesso, sou grato	
Não desististe de mim	
Pode o mundo ir	Não há outro lugar que eu anseie estar
Mas o Teu colo vai ficar	que o Teu colo

Com os nossos olhos de corações humanos levantados às alturas onde Cristo se encontra – no trono de Deus Pai – exultemos de alegria e felicidade por Aquele que, não visível aos nossos olhos, se tornou invisível e presente, elevado ao céu. Maravilhados com o mistério da ascensão, bafejados pelo sopro do Espírito e com um sorriso sincero nas nossas faces, digamos ao Pai as coisas pelas quais Lhe somos gratos.

Hoje vamos dar vida e energia ao evangelho! Escolhemos quem vai ler as “personagens” (narrador, discípulos, Jesus e os dois homens) do texto de At 1, 6-11, e prestemos atenção à mensagem.

Narrador: Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar:

Discípulos: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?»

Narrador: Ele respondeu-lhes:

Jesus: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra».

Narrador: Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram:

“Homens”: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

E, agora, aprofundemos a mensagem: A vida é assim. Todas as pessoas desejam subir! Subir na carreira, nos estudos, subir nos negócios, na relação com Deus. Muito do que fazemos, planejamos e sonhamos está relacionado com a expressão “subir na vida”. A palavra ascensão está relacionada com a subida. Jesus ascendeu

aos céus, subiu e é nisto que professamos a nossa fé quando rezamos: “Subiu aos céus e está sentado à direita do Pai”. Com a ascensão de Jesus aos céus podemos tirar alguns ensinamentos.

Primeiro: Estamos aqui mas não somos daqui. O texto dos Atos dos Apóstolos diz-nos que ao subir aos céus uma nuvem O encobriu (Cfr At 1, 9). No Antigo Testamento, a nuvem simbolizava a presença imediata e majestosa de Deus (Ex 16, 10). A Ascensão de Jesus não se dá em direção às estrelas mas vai para a presença do Pai, onde está sentado à sua direita. Isto é, com a sua subida para os céus, Jesus leva consigo a nossa humanidade redimida diante de Deus, com o direito de participarmos da sua glória. São Paulo diz que “somos cidadãos do céu” (Fil 3, 20). O cristão vive plenamente como cidadão da terra, no meio das dificuldades, injustiças e incompreensões mas também no meio da alegria e serenidade de sentir que não é deste mundo. O cristão caminha entre as coisas que passam, abraçando as que não passam. No cenáculo, Jesus disse aos seus discípulos: “vou preparar-vos um lugar” (Jo 14, 2). A entrada do percursor é a garantia de que um dia estaremos lá com Ele. Aquele que disse “para que onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14, 3), já garantiu isso para nós visto que Ele já foi para onde nós estamos a ir, atraí-nos como cabeça do seu corpo que é a Igreja.

Segundo: Foi-se embora mas também ficou Ao subir aos céus, Jesus não se afasta de nós, não rompe connosco os laços de amizade nem nos abandona nas nossas necessidades. Pelo contrário, Jesus agora é o nosso mediador e também o nosso representante no seio da Trindade. O Pai ouve e aceita as nossas orações por meio do seu Filho, Jesus, que conhece as aflições da humanidade redimida. Gostaríamos de sentir a presença física da Palavra de Jesus, da sua forma de atuar, de olhar, sorrir, de fazer o bem, como o sentiram os seus contemporâneos. No entanto, com a sua ascensão, Jesus não está mais apenas com aqueles que O podem ver e tocar fisicamente falando mas está em todos lugares, tocando corações, mudando vidas, restaurando famílias. Jesus parte mas permanece muito perto de cada um. De modo especial, encontramos-O no sacrário mais próximo, talvez a menos de uma centena de metros do lugar onde vivemos ou trabalhamos; encontramos-O na Eucaristia, onde se faz presente no Seu Corpo entregue e no Seu Sangue derramado; encontramos-O na Sua Palavra lida, meditada e vivida; encontramos-O no próximo com quem nos cruzamos diariamente, sobretudo nos mais pequenos; encontramos-O quando dois ou três estão reunidos em seu Nome. Não deixemos de O procurar com frequência, ainda que, na maioria das vezes, só possamos fazê-lo com o coração para dizer-lhe que conte connosco para entender a sua mensagem por todos os ambientes em que vivemos, porque foi esta a ordem final que Ele nos deixou.